

BANCÁRIOS COBRAM NEGOCIAÇÃO

Bancos conhecem pauta dos trabalhadores e sabem que sem aumento real, valorização do piso, vales e auxílios e melhoria nas condições de trabalho, greve continua

Sem retorno dos bancos para as reivindicações dos bancários a greve da categoria chega hoje ao 15º dia. E o movimento continua forte. Na quarta-feira, quando a greve completou duas semanas, mais de 26 mil trabalhadores cruzaram os braços paralisando 716 locais de trabalho (703 agências bancárias e 13 centros administrativos). No Brasil foram 11.156 locais parados.

“Os bancos justificam a recusa em atender às reivindicações da categoria alegando que as margens de todos os setores estão com crescimento mais lento e a geração de

emprego está em queda. No entanto, o setor bancário é o que mais lucra no país e um dos únicos que vem reduzindo empregos”, afirma Juvandia Moreira, presidenta do Sindicato e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários que volta a se reunir hoje, em São Paulo, para avaliar o movimento.

INTRANSIGÊNCIA – A dirigente falou aos bancários ontem, em paralisação da Nova Central do Bradesco, sobre a intransigência da federação dos bancos. “Em vez de resolver a campanha com proposta decente, os banqueiros resolvem gastar o tempo com interditos proibitórios, contingenciamentos, pressão aos trabalhadores. Mas a gente sabe que a greve só acaba com aumento real de salário, valorização dos pisos, aumento da PLR, melhoria nas condições de trabalho. Já manifestamos a vontade de voltar à mesa”, reforçou, referindo-se a carta enviada pelo Comando dos Bancários à Fenaban, na última sexta-feira.

REIVINDICAÇÕES – Juvandia lembrou que a pauta dos trabalhadores não se resume a aumento salarial e citou outras reivindicações da Campanha 2013, o abono-assiduidade e o vale-cultura. “Os trabalhadores não recebem pelos cinco dias 31 do ano, o que queremos é que isso seja revertido em ausências abonadas, como já acontece na Caixa e no Banco do Brasil. No HSBC, os bancários têm folga no dia do aniversário. Essa é uma reivindicação importante porque o trabalhador pode usar esses dias para resolver problemas pessoais ou mesmo descansar e ficar com a família.”

O vale-cultura, projeto do governo federal regulamentado em lei neste ano, prevê R\$ 50 mensais para que o trabalhador invista em programas e produtos culturais, como ingressos para teatro, cinema, museus, aquisição de livros, CDs, cursos na área cultural, etc. O crédito é cumulativo e a empresa pode abater o benefício do imposto de renda. “Não vai custar para os bancos e é importante para os funcionários”, destacou Juvandia.

PROTESTO – Em assembleia na terça 1º de outubro foi aprovada a participação dos bancários, ao lado de petroleiros – que também estão em campanha salarial –, no ato que ocorre hoje, a partir das 17h (Avenida Paulista, 901), em protesto contra o leilão do petróleo.

Por conta do ato na Paulista, o comando de greve não se reunirá hoje. A reunião será retomada nesta sexta-feira, às 17h, no Auditório Azul do Sindicato (Rua São Bento, 413). Bancários que queiram ajudar na mobilização podem participar.

ASSEMBLEIA – Na segunda 7 haverá assembleia a partir das 17h, na Quadra (Rua Tabatinguera, 192, Sé) para avaliação da greve. Para participar é necessário apresentar crachá do banco ou holerite acompanhado de documento com foto. ✪

vem pra luta vem!

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DESTE ANO

REAJUSTE SALARIAL
11,93% (5% de aumento real, além da inflação)

PLR
Três salários mais R\$ 5.553,15

PISO
R\$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese)

VALES ALIMENTAÇÃO, REFEIÇÃO, 13ª CESTA E AUXÍLIO-CRECHE/BABÁ
R\$ 678 ao mês para cada (salário mínimo nacional)

ABONO-ASSIDUIDADE
Cinco ausências abonadas, relativas aos cinco dias 31 do ano que não são pagos

EMPREGO
Fim das demissões em massa, mais contratações, combate ao PL 4330 que regulariza a terceirização fraudulenta, pela ratificação da Convenção 158 da OIT (que inibe dispensa imotivada)

PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E SALÁRIOS (PCCS) para todos os bancários

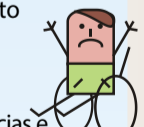
AUXÍLIO-EDUCAÇÃO
Pagamento para graduação e pós

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO
Fim das metas individuais e abusivas, da meta do dia e do assédio moral que adoecem os bancários; cumprimento da jornada

SEGURANÇA
Mais proteção nas agências e proibição do porte das chaves de cofres e agências por bancários

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES para bancários e bancárias, trabalhadores com deficiência e contratação de pelo menos 20% de afro-descendentes

PAUTA GERAL
Fim do fator previdenciário, contra o PL 4330, pela reforma política, reforma tributária, democratização dos meios de comunicação, mais investimentos para a Saúde, Educação e transporte público de qualidade, além da regulamentação do Sistema Financeiro Nacional



Disposição de luta une e mobiliza os bancários

CENTRO



Demonstração de força dos funcionários do Bradesco Nova Central, que reúne cerca de mil bancários



Juvandia Moreira: "Greve só acaba com aumento real"



Vanderley Alves, dirigente sindical, na Nova Central



Raquel, secretária-geral, na Nova Central



Na Praça da República, agências não funcionaram

NORTE



Tudo parado em Vila Nova Cachoeirinha



Dirigentes Márcia Basqueira e Adriana Ferreira esclarecem clientes



Empregados do banco público firmes na greve



No Imirim, greve também é forte

OESTE



Maria do Carmo, do Sindicato, na Barra Funda



Corredor da Avenida Antártica foi paralisado



Dirigente Rodrigo Pires na comissão de esclarecimento

De braços cruzados, trabalhadores defendem greve para pressionar bancos a retomar negociação e apresentar proposta decente

Disposição para resistir. Foi o que demonstraram os trabalhadores nessa quarta-feira 2, quando a greve da categoria chegou ao 14º dia.

Do lado de fora do prédio do Bradesco Nova Central, que fica na Avenida Ipiranga, centro da capital, os bancários cruzaram os braços e foram unânimes em defender a paralisação.

"Tem que parar mesmo. Não tem que se intimidar. É só assim que se conseguem as coisas", afirmou um funcionário.

Outro, com mais de 20 anos de profissão, lembra que já teve atuação mais próxima do Sindicato, mas mostra que, apesar de afastado, mantém a postura política: "A greve é o único dispositivo que temos para pressionar por conquistas". E reforça que os bancos podem atender às reivindicações da categoria. "Os bancos brasileiros são os que têm maior rentabilidade no mundo. A Fenaban quando fala que não pode dar aumento real, esquece o lucro extraordinário dos bancos."

Sua colega concorda: "Só o que eles tiram em tarifa dava pro reajuste que se está pedindo. Eles podiam nos pagar muito bem".

Na Nova Central trabalham cerca de mil bancários e mil terceirizados e funcionam diversos departamentos como câmbio, crédito imobiliário, previdência privada, Bradesco Saúde, além de agência Prime.

"A greve sempre é justa. Se não fosse ela, a categoria não teria os direitos que tem hoje", opina outra funcionária.

Casa 2 – A Prosuban e a Isban, alguns dos principais setores responsáveis pela área de tecnologia do Santander no Brasil, instalados no Centro Administrativo Casa 2, novamente não abriram as portas. O complexo administrativo abriga cerca de 1,4 mil trabalhadores, entre bancários e terceirizados. "Muitos de meus amigos nem saíram de suas casas. Todos estão insatisfeitos com a proposta de 6,1% e esse silêncio dos bancos só aumenta a revolta. Em outros anos eles apresentavam mais propostas até chegar a uma que considerássemos aceitável, mas agora nem isso", reclamou um funcionário do Santander.

A diretora executiva do Sindicato Rita Berlofa considera fundamental que a greve cresça ainda mais. "Os mesmos que se mantêm intransigentes em querer valorizar os funcionários são os que, no caso do Santander, neste ano se autoconcederam reajuste de cerca de 40% em seus rendimentos: os altos executivos", explica a dirigente.

"Estamos numa verdadeira guerra e para vencê-la é necessário que cada bancário, cada bancária faça sua parte. Quem ainda não entrou em greve não deve apenas aderir ao movimento, mas convencer outros colegas a fazê-lo."

Caixa – Os empregados da Superintendência Regional Santo Amaro e da Giret (Gerência de Filial e Retaguarda), setores nevrálgicos da Caixa, cruzaram os braços, o que causou efeito em dezenas de agências. A Superintendência coordena 42 agências da região sul de São Paulo e de cidades do entorno. Já a Giret é responsável pelo acompanhamento das operações realizadas nessas agências.

BB – Cerca de 480 bancários do complexo do BB que envolve a Compensação e o CMA (Centro de Monitoramento de Atendimento), na Vila Clementino, pararam ontem. O setor é crucial para o banco, pois envolve as áreas de contabilidade, comércio exterior e monitoramento de terminais de autoatendimento.

Mais greve – Também pararam as concentrações Verbo Divino do Banco do Brasil; e os CAs Vila Mariana (antigo CPSA) e Brigadeiro, do Itaú.

Veja vídeos e leia reportagens completas no www.spbancarios.com.br.

PAULISTA



Agências de vários bancos fechadas



Greve não acaba enquanto Fenaban não apresentar proposta decente



Dirigente Andréa Aniela, do Sindicato



Marta Soares, do Sindicato, convoca funcionários do CA Brigadeiro do Itaú a ampliar luta



Greve também nas instituições estrangeiras

SUL



Dirigentes Camilo Fernandes, Rita Berlofa, Maria Rosani e Mário Raia, no Casa 2



Serviço de compensação parou



Cláudio Luis, Ronaldo Tetsuo e João Fukunaga, na Compe do BB



Paralisação em superintendência regional da Caixa



Adesão à greve na Giovanni Gronchi

OSASCO E REGIÃO



Bancos públicos fechados em Osasco



Marcelo Peixoto, do Sindicato, em Barueri



Tudo parado em Cotia

LESTE



Bancários paralisam CA Vila Mariana



Tânia Balbino, do Sindicato, no corredor da Eduardo Cotching



Dirigente José do Egito Sombra, em Santana do Parnaíba

FOTOS DE CAETANO RIBAS, CELSO LUZ, DANILLO RAMOS, DINO SANTOS, JAILTON GARCIA, MAURICIO MORAIS, PAULO PEFE, SERGIO CARVALHO, ETIAGO SILVA

PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg	ter
Min. 17°C Máx. 26°C	Min. 19°C Máx. 23°C	Min. 12°C Máx. 19°C	Min. 11°C Máx. 18°C	Min. 11°C Máx. 20°C	Min. 10°C Máx. 18°C

MAIS



CUIDADO COM BOATOS: INFORME-SE PELO SINDICATO

Todo ano é a mesma coisa. Mal começa a Campanha e os bancos inauguram a “central de boatarias”. Trata-se da prática de plantar informações distorcidas, balões de ensaio nas agências e nos departamentos para confundir os bancários, pressionar contra a paralisação, tudo para tentar atrapalhar a mobilização.

Não caia nessa! “Numa campanha, os interesses são antagônicos e os trabalhadores devem procurar saber dos fatos sob a ótica de quem os representa”, ressalta a secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas. Por isso, fique ligado: informação confiável está na *Folha Bancária*, no site, na *fanpage* do Sindicato ou nos informativos veiculados pela entidade.

ORIENTAÇÕES PARA A GREVE

- # Avise a regional do Sindicato mais próxima (*endereços e telefones no final da página*) se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes sindicais, debater com funcionários de outros locais para que ampliem a mobilização
- # Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão para voltar ao trabalho
- # Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico
- # Caso seja convocado a participar de contingência, denuncie ao Sindicato pelo 3188-5200 ou pelo www.spbancarios.com.br
- # Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato
- # Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional



MUDANÇA DE HORÁRIO NO SINDICATO



Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal, Tesouraria, Cyber e regionais do Sindicato encerram suas atividades às 18h. Já a Central Telefônica passa a funcionar mais cedo: a partir das 7h até às 20h.

FALE COM O COORDENADOR DA REGIONAL DO SINDICATO MAIS PRÓXIMA

 Centro Marcelo Gonçalves Rua São Bento 365, 19º andar ☎3188-5274	 Leste Erica Simões Rua Icem, 31 metrô Tatuapé ☎2091-0494	 Norte Márcia Basqueira Rua Banco das Palmas, 288 ☎2979-7720	
 Sul Helena Francisco Av. Santo Amaro 5.914, Brooklin ☎5102-2795	 Oeste Maikon Azzi Rua Benjamin Egas, 297 ☎3836-7872	 Paulista Aníela Santos Rua Carlos Sampaio, 305 ☎3284-7873	 Osasco Alexandre Bertazzo Rua Pres. Castelo Branco, 150, Centro ☎3682-3060

JUSTIÇA

Indeferida liminar para Itaú em Osasco

Aceitar uso “impróprio” do interdito atentaria ao direito de organização dos trabalhadores

O Itaú teve indeferida pela Justiça liminar em interdito proibitório solicitada para as unidades bancárias da cidade de Osasco. A decisão da juíza Paula Maria Amado de Andrade, da 1ª Vara de Trabalho do município é uma lição sobre o respeito à democracia e aos direitos dos trabalhadores.

“Impróprio o uso da medida judicial eleita – que visa à proteção da posse para fins de limitar a atuação sindical na greve. O interdito proibitório tem lugar na preservação do patrimônio em situações de ofensas a direitos reais, mas não pode ser utilizado quando se discute o exercício da greve, legítimo direito fundamental dos trabalhadores”, afirma a juíza.

E continua: “O princípio da liberdade sindical não permite que a autoridade judicial parametrize previamente quais condutas seriam abusivas ou não, durante a greve. Além de impossível, seria um atentado ao direito de organização dos trabalhadores. Devem eles estar cientes de que o exercício de seu direito não pode ser abusivo, mas não cabe ao juiz dizer a eles o que seria ou não seria abusivo”.

A juíza Paula Maria ressalta que a greve, por natureza, não é um processo pacífico, mas nem por isso precisa ser violento. “Na realidade, tem como pressuposto uma situação de



conflito e, naturalmente, nesses casos, os ânimos podem estar acirrados, porém, o juiz não pode impedir o legítimo direito dos trabalhadores. Eventual abuso ou violência no exercício do direito de greve implicará responsabilidade civil e criminal de seus dirigentes. Não cabe à Justiça definir, previamente, até que ponto pode o sindicato agir no processo de convencimento dos trabalhadores na adesão à greve.”

Legítimo – A decisão trata ainda do piquete, “usado para fins de incrementar o movimento, é um instrumento legítimo, pois é a forma que os trabalhadores têm para arregimentar mais pessoas para o movimento. Se nesse processo algum trabalhador agredir ou constranger indevidamente seus colegas, isso é um exercício abusivo que será punido na forma da lei”.

Fundamental – Sobre o direito de propriedade, de que trata o interdito, a juíza compara: “há também o direito de greve dos trabalhadores, que se relaciona de forma intensa com a dignidade da pes-

soa humana, tanto assim que é direito fundamental e, mais do que isso, instrumento para satisfação de outros tantos direitos igualmente fundamentais”. A decisão deixa clara a responsabilidade dos trabalhadores, já que “não autoriza a entidade sindical a agir de forma abusiva ou violenta, de maneira a afetar o patrimônio da empresa ou a integridade dos trabalhadores. Ademais, a entidade sindical é composta por representantes que estão cientes de suas responsabilidades na deflagração e condução de todo o procedimento grevista”.

Respeito – Para o secretário Jurídico do Sindicato, Carlos Damarindo, a decisão é uma lição de respeito à organização dos trabalhadores. “A brilhante decisão da juíza Paula Maria Amado de Andrade é uma lição de amplo conhecimento e respeito pelos direitos trabalhistas. E é extremamente importante num momento como esse, em que os bancos se utilizam de todos os meios para frustrar o exercício do direito constitucional de greve”, comenta. ✪

MARCIO SINAIS DA GREVE

--	--	--	--